

# A PORTO ALEGRE DA DIRETORIA DE CADASTRO E PATRIMÔNIO: OS MAPAS DE 1935 E 1937

Vithória Konzen Dill

Professora Orientadora: Daniela Marzola Fialho

Fac. de Arquitetura/UFRGS

## INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa dois documentos, ambos nomeados “Planta da cidade de Porto Alegre” – um do ano 1935 e outro do ano 1937. Organizadas pela Diretoria de Cadastro e Patrimônio, divisão da antiga Diretoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, tratam-se das primeiras plantas da cidade (identificadas nesta pesquisa) a serem assinadas por uma instituição e sem a identificação de um cartógrafo.

## METODOLOGIA

A base teórica e metodológica desta pesquisa está vinculada à História Cultural e seus conceitos (como representação, memória, imagem e imaginário), tendo como foco a problematização da relação entre cartografia e história urbana. Esta abordagem busca trabalhar o mapa não apenas como uma ferramenta descritiva e representativa da realidade, mas como objeto transformador do mundo. Buscando sempre entender o documento como fonte de pesquisa, parte fundamental do estudo é investigar além do mapa em si (das informações internas, contidas no documento); é preciso ocupar-se, também, de dados externos, como a conjuntura de sua feitura, cenário político e social, etc. A leitura dos mapas foi feita, então, apropriando-se de três contextos propostos por Brian Harley – do cartógrafo, de outros mapas e da sociedade. No caso desta pesquisa, entende-se o contexto do cartógrafo como o do organizador do mapa, a Diretoria de Cadastro e Patrimônio. Portanto além de estudar os aspectos gráficos da planta, analisando seus signos, componentes gráficos e, claro, o mapa em si, parte do estudo concentrou-se em investigar esta instituição.

## BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Maria Soares de. *Transformações Urbanas – Ato, normas, decretos, leis na administração da cidade.* (Tese de doutorado Catálogo PUC, 2005)  
FIALHO, Daniela Marzola. *Cidades Visíveis: Para uma história da cartografia como documento de Identidade Urbana.* (Tese de doutorado Lume/UFRGS, 2010)  
FILHO, Sílvio Belmonte de Abreu. *Porto Alegre como cidade ideal – planos e projetos urbanos para Porto Alegre.* (Tese de doutorado Lume/UFRGS, 2006)  
FARIA, Luiz Arthur Ubatuba; PAIVA, Edvaldo Pereira. *Contribuição ao Estudo da Urbanização de Porto Alegre.*  
HARLEY, J.B. *Texts and Contexts in the Interpretation of Early Maps.* In: HARLEY, J.B. *The New Nature of Maps. Essays in the History of Cartography.* Baltimore: The John Hopkins University Press, 2001.  
Porto Alegre. Secretaria Municipal de Obras e Viação. *SMOV 30 anos.* Porto Alegre: CORAG, 1985

# A DIRETORIA DE CADASTRO E PATRIMÔNIO 1926 - 1955

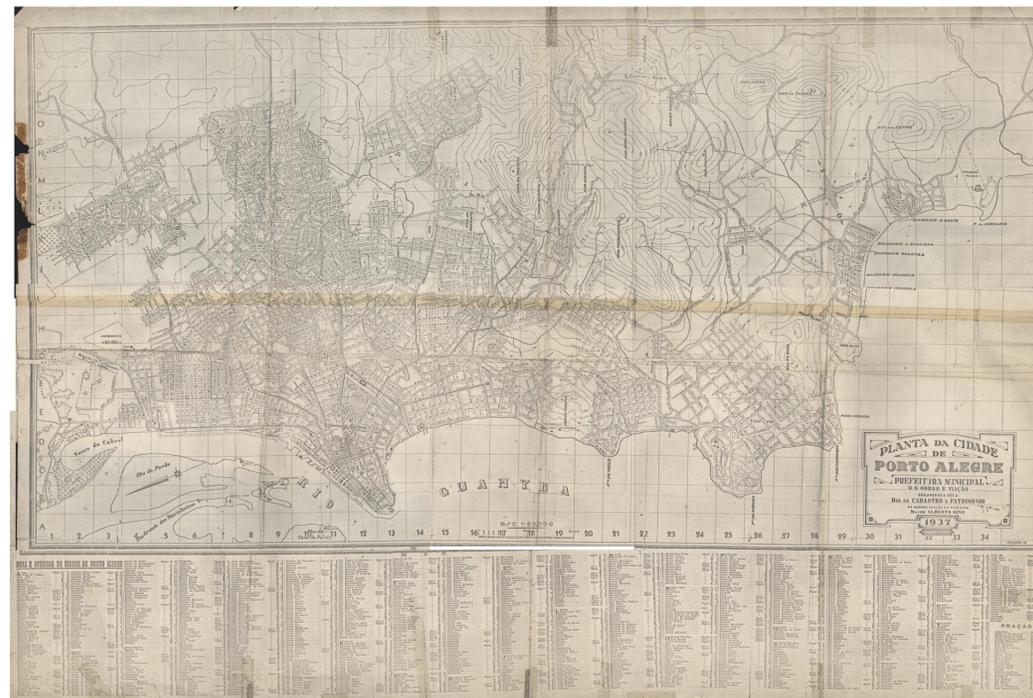
A história desta instituição remonta desde 1892, quando é criada a Seção de Engenharia da Secretaria da Intendência Municipal. Em 1896, esta é transformada em Diretoria de Obras e posteriormente, em 1926, muda de nome mais uma vez tornando-se Diretoria Geral de Obras e Viação (DGOV). Surge, enfim, a Diretoria de Cadastro e Patrimônio como divisão da DGOV, tendo como atribuições levantamento topográfico, cadastro imobiliário, a composição da planta cadastral da cidade, dentre outras atividades relativas ao urbanismo.

## PLANTA DA CIDADE DE PORTO ALEGRE 1935



Planta da Cidade de Porto Alegre, 1935. Fonte: Acervo GEDURB/UFRGS – cópia heliográfica.

## PLANTA DA CIDADE DE PORTO ALEGRE 1937



Planta da Cidade de Porto Alegre, 1937. Fonte: Acervo GEDURB/UFRGS – cópia heliográfica.

## DAS LEITURAS DO MAPA

Conclui-se que o mapa de 1937 trata-se de uma atualização do de 1935, o que pode ser percebido pela extrema semelhança entre estes. Os elementos que mostram essa similaridade são os símbolos gráficos (como o cartucho, a rosa dos ventos e a escala) e o traçado do mapa como um todo.

Em função de ser uma atualização, destacam-se algumas diferenças no mapa de 1937, a começar pelas dimensões de cada mapa; a disparidade na proporção dos dois é salientada pela presença no de 1937 da listagem “Ruas e avenidas da cidade de Porto Alegre”, inexistente no anterior. Em função desta listagem, outra distinção aparece: um quadriculado de números e letras que divide a planta e serve para localizar as diferentes ruas e avenidas na listagem. Na questão urbana, chama a atenção a área relativa ao local atual da Vila Assunção. No mapa de 1935, vemos a área quase em branco, enquanto no mapa seguinte já há o traçado relativo ao projeto do loteamento, aprovado no ano de 1937. O matadouro modelo, localizado na Ponta da Serraria, e novos espaços no Balneário Espírito Santo são outros detalhes inexistentes no mapa de 1935 mas que aparecem no outro, mais recente. No mapa de 1937 há indicação de este ser sido impresso na Litografia do Globo (Lit. do Globo P.A.). Pela análise geral, vemos que as principais alterações se apresentam na zona sul da cidade, demonstrando crescimento na região.

Dois detalhes mostram-se presentes em ambos os mapas. Um, o modo como o aeródromo é assinalado – intitulado “aeródromo VARIG” de forma destacada - torna-se curioso ao saber que o prefeito da época, Major Alberto Bins, foi um dos fundadores da companhia VARIG. Outro, o traçado do Parque Farroupilha, que apresenta a disposição pensada e realizada para a Exposição do Centenário da Revolução Farroupilha (1935).

## SIMILARIDADES



Fig. 1: selo da planta de 1935



Fig. 2: selo da planta de 1937



Fig. 3: Rosa dos ventos da planta de 1935



Fig. 4: Rosa dos ventos da planta de 1937

## DIFERENÇAS



Fig. 5: Detalhe região da Vila Assunção na planta de 1935



Fig. 6: Detalhe região da Vila Assunção na planta de 1937



Fig. 7: Detalhe Ponta da Serraria na planta de 1935



Fig. 8: Detalhe Ponta da Serraria na planta de 1937



Fig. 9: Detalhe da indicação da firma de impressão na planta de 1937